

035

ALTERAÇÕES DE ESCRITA E A TEXTUALIDADE EM NARRATIVAS DAS SÉRIES INICIAIS. *Patricia Beatriz Lemes, Catia de Azevedo Fronza (orient.)* (UNISINOS).

A fase de Alfabetização, sobretudo no que se refere à aquisição da escrita, tem guiado muitos estudos que buscam compreender e traçar estratégias para a superação das dificuldades que surgem no contato da criança com essa modalidade da língua. Nesse contexto, destacam-se as reflexões sobre a possibilidade de estabelecer relações entre os processos de aquisição da fala e da escrita, por meio de alterações que marcam a distintividade, característica do componente fonológico da língua, conforme os estudos realizados na pesquisa *Textos nas séries iniciais: evidências fonológicas e de textualidade*. Busca-se, nesta comunicação, destacar conseqüências das alterações de escrita na qualidade da produção textual, de acordo com a observação de padrões de textualidade propostos por Beaugrande e Dressler (1983). Foram analisadas 1649 narrativas espontâneas produzidas, ao longo de oito meses (abril a novembro de 2002), por crianças de 2^a a 4^a séries do ensino fundamental de três escolas privadas de São Leopoldo. A partir de uma adaptação do que propõem Cagliari (1997) e Mollica (1998), foi possível apontar cerca de 11 tipos de alterações realizadas nessas produções. Neste trabalho, dispensa-se atenção às influências que exercem as Modificações na Estrutura Segmental/Seqüencial (MES) sobre os textos produzidos, porque revelam alterações que interferem no significado das palavras. Com o término dos estudos, foi possível verificar que a MES evidencia aspectos que remetem à Fonologia e que os textos que apresentaram maiores índices de alterações de MES tiveram aspectos de textualidade comprometidos. Diante dessas evidências, reforça-se o fato de que os textos não são constituídos por frases isoladas, mas são compostos tendo em vista uma estrutura lógico-seqüencial. (Fapergs).

mediais e finais. Após a descrição e a análise procuraremos verificar se há alguma ordem de superação desse tipo de erro, comparando nossos resultados com os de Nunes (2000). (PIBIC).

037 **A TAREFA COLABORATIVA E A APRENDIZAGEM DE INGLÊS POR ALUNOS DE LICENCIATURA.** *Isis da Costa Pinho, Marília dos Santos Lima (orient.)* (UFRGS).

Este estudo faz parte do projeto Aquisição de Língua Estrangeira em Sala de Aula. Com base nas pesquisas de Swain (1995, 2001) e Swain & Lapkin (1994), investigou-se como o diálogo colaborativo pode mediar a aprendizagem de inglês como língua estrangeira em um contexto brasileiro. Para isso, foi aplicada a tarefa colaborativa "Jigsaw" a três duplas de alunos sem intervenção do professor. Os participantes foram seis estudantes de Licenciatura em Letras Inglês-Português da UFRGS. A partir de uma série de gravuras, os aprendizes co-construíram, através do diálogo, uma narrativa oralmente e por escrito. A tarefa foi imediatamente seguida por protocolos verbais. Os diálogos e os protocolos foram transcritos e analisados em busca de evidências de negociação de sentido ou de forma linguística. A análise qualitativa mostrou que os alunos, produzindo a língua estrangeira colaborativamente, perceberam algumas de suas dificuldades linguísticas, formularam e testaram hipóteses, tendo a língua como atividade cognitiva e objeto de análise. A solução de problemas foi mediada pela negociação da mensagem entre os falantes. Na interação cooperativa, a negociação gerou reformulações no insumo dos aprendizes, buscando a compreensão mútua. Os resultados sugerem que a produção da língua e o trabalho colaborativo mediaram a aprendizagem de LE. (PIBIC).

038 **A INTERAÇÃO ENTRE ASPECTO LEXICAL E ASPECTO GRAMATICAL EXPRESSA PELOS VERBOS DE ESTADO NO 'SIMPLE PAST TENSE' EM INGLÊS.** *Monica Marques Gonçalves, Alice Alcântara Brod, Ingrid Finger (orient.)* (UCPel).

Segundo Finger (2000), no inglês, as sentenças envolvendo o aspecto perfectivo (*Simple Past Tense*) são normalmente interpretadas como tendo sido concluídas, apresentando, portanto, tanto o ponto inicial quanto o final de uma situação particular (por exemplo, *John ran in the park, Kate made a cake, Jim opened the door*). Com relação às sentenças envolvendo verbos de estado, entretanto, esse esquema não se aplica, uma vez que tais sentenças descrevem situações que não possuem limites de tempo claros (por exemplo, *Elaine knew all the answers to the test*). Em português, por outro lado, o Pretérito Perfeito possui uma interpretação consistentemente fechada, independentemente do tipo de verbo empregado na frase. O presente trabalho teve por objetivo investigar, através do uso de um Teste de Julgamento de Sentenças, em que medida os aprendizes brasileiros de inglês como L2 são capazes de reconhecer tais propriedades aspectuais da língua-alvo que não são normalmente ensinadas em contextos de sala de aula. Em particular, examinamos se aprendizes de inglês como L2 são capazes de reconhecer os distintos acarretamentos semânticos que resultam de sentenças que contêm verbos de estado e eventivos associados ao *Simple Past*. Os resultados indicam que, embora os aprendizes de nível iniciante demonstrem dificuldades no emprego desse tempo verbal quando associado a verbos de estado, os de nível intermediário obtiveram índices altos de acertos, indicando que a transferência do conhecimento da língua materna quanto aos valores do aspecto perfectivo/imperfectivo predomina nos estágios iniciais da aprendizagem da L2, mas que a remarcação do valor do parâmetro relacionado ao aspecto verbal em L2, bem como a aquisição do paradigma morfo-fonológico da língua-alvo, é possível. (PIBIC).

039 **A ASSIMILAÇÃO VOCÁLICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (L1) PARA O INGLÊS NORTE-AMERICANO (L2): UM ESTUDO CONEXIONISTA.** *Isabel Bento Falk, Marcia Zimmer (orient.)* (UniRitter).

A assimilação vocálica do português brasileiro(L1)para o inglês norte-americano(L2)é tema de um projeto que dá seguimento ao estudo de processos ascendentes em leitura do inglês, que culminaram em tese de doutorado (Zimmer, 2004) e que estão relacionados ao estudo da transferência de conhecimento da L1 para a L2 entre brasileiros aprendizes de inglês.A mudança vocálica, tomada como assimilação de conhecimento fonético-fonológico, ocorre em relação a características espectrais e de duração da vogal, e é um importante processo de transferência da L1 para a L2, já que todas as palavras contêm vogais.Apurou-se(Zimmer, 2004)que a incidência do processo de assimilação vocálica varia em função do nível de proficiência dos sujeitos na língua inglesa, e que essa incidência varia de acordo com o tipo de input lido.Além disso, destacam-se dois fatos relativos ao processo de assimilação vocálica:1)sua utilização aumentou em 109, 01% quando da leitura de logatomas em relação à de palavras, e b)não houve diferença significativa nas taxas de utilização pelos grupos de diferentes níveis de proficiência na leitura de logatomas. Esses resultados indicam que os participantes talvez tenham recorrido mais ao mapeamento grafema-fonema da língua materna devido à ausência de conteúdo semântico dos logatomas.Para verificar isso, está em andamento uma nova pesquisa de campo em que 50 estudantes de língua inglesa de diferentes níveis de proficiência lêem 120 logatomas(similares a itens lexicais da língua portuguesa)de um instrumento de coleta desenhado pelo grupo de pesquisa.Após a coleta dos dados, as produções dos sujeitos foram transcritas foneticamente e os casos de assimilação vocálica foram levantados para, posteriormente, proceder-se à análise estatística e cotejar os resultados obtidos na presente pesquisa com o resultados aferidos em Zimmer(2004a), a fim de verificar se um maior envolvimento da semântica redundava num melhor desempenho por parte dos sujeitos na produção oral dos logatomas.